

A Linguagem Corporal Através da Dança de Salão, com Especificação no Ritmo Zouk¹

Edêmia LIMA²
Camila ARAÚJO³
Marcos SOUZA⁴
Leonardo LINS⁵
Carlos CHAGAS⁶
Janaína MORAIS⁷
Karolina FARIAS⁸
Leandro de PAULA⁹

Centro Universitário do Estado do Pará, Belém PA

RESUMO

Neste trabalho procuramos analisar a comunicação de um modo geral, abordando a falta de teorias elaboradas por pessoas da área e a não constituição da área como disciplina. Posteriormente, entraremos em nosso objetivo central, que é a linguagem corporal representada através da dança de salão, mais especificamente no Zouk. Para tal, foi feita uma relação com a teoria da Escola de Palo Alto, baseado no estudo da comunicação não verbal e para uma melhor apresentação e compreensão do tema abordado, dividimos a pesquisa em tópicos: Dança de salão, Dança de salão no Brasil, Dança de salão em Belém, Origem do Zouk e o ritmo em Belém. Por fim, mostraremos através da peça publicitária, desenvolvida pelo grupo, que analisa e foca a comunicação não verbal através da dança, como o corpo pode “falar” em alguns minutos de apresentação coreográfica, onde assume lugar central no espetáculo de dança.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação não verbal; linguagem; expressão; corpo; dança.

INTRODUÇÃO

Ao longo do semestre, na disciplina de Projeto integrado I, ministrada pelo professor Leandro Raphael, estudamos a comunicação, tentando conceituá-la e entendê-la sob seus objetos e particularidades. Porém, descobrimos que o campo comunicacional enfrenta o dilema da falta daquilo que mais procuramos em comunicação: os objetos e definições. Como pode não haver um objeto para a comunicação e como não existem definições, se as encontramos nos dicionários? A resposta a essas perguntas é que definições existem, porém

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Publicidade e Propaganda, modalidade Cartaz (avulson).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social-Publicidade e Propaganda, email: edemia.lima@hotmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social-Publicidade e Propaganda

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social-Publicidade e Propaganda

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social-Publicidade e Propaganda, email: leotavares.gt@hotmail.com.

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social-Publicidade e Propaganda

⁷ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social-Publicidade e Propaganda, email: janaina_moraisp@hotmail.com.

⁸ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social-Publicidade e Propaganda.

⁹ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social-Publicidade e Propaganda, email: leandro.paula@cesupa.br.

são de áreas da psicologia, sociologia, filosofia, antropologia e não provenientes de comunicólogos, que se dedicaram a estudar e entender apenas comunicação, existindo, então, a isenção de teorias e definições próprias da comunicação. O que existe é a interdisciplinaridade do campo.

Quanto a isso, José Luiz Braga, em seu artigo *Constituição do Campo da Comunicação* (2011), diz que as articulações entre o campo da comunicação e outras áreas provocam a dispersão do estudo, mas que pode haver nesse mesmo espaço de interface a *Genesis* da construção de um conhecimento comunicacional próprio. O intercâmbio entre tendências pode ser a fonte para se criar a disciplina comunicação.

No entanto, em um campo onde se tem uma grande extensão de conteúdos e que sofre constantes transformações, considerando-se essas as principais dificuldades de consolidação do campo de estudo da comunicação, a não existência de um objeto específico de estudo é algo possível, que envolve questões culturais e linguísticas.

Mas qual objeto a comunicação utilizaria como centro de seu estudo, se a comunicação, linguagem e cultura são heterogêneas dentro de um país? Que dirá do mundo todo?

Luiz C. Martino, enfatiza bastante, sobre a dificuldade de se encontrar um objeto específico e chega a atribuir uma parcela de culpa às escolas norte americanas, Funcionalista e Escola de Frankfurt, dizendo que suas teorias deveriam ser mais centralizadas em questões como a cultura de massa e os meios de comunicação. “O que se vê hoje em dia é a Comunicação passar diretamente do sentido filosófico para o sentido radicalmente interdisciplinar, sem espaço para a constituição de uma disciplina autônoma” (MARTINO, 2007).

No trecho de Martino, é possível inferir um motivo para a problemática de nosso campo. Segundo ele, a comunicação é diretamente repassada para outras disciplinas, sem nenhum questionamento, não passando por nenhum comunicólogo ou qualquer pessoa da área. Mas essa problemática pode estar ligada ao fato de a comunicação ser um campo novo, que surgiu no final da segunda guerra mundial, e que se estabelece com dificuldades em função de uma maior valorização da prática em relação à teoria, possivelmente e, paralelo a isso, está falta de interesse, por parte dos estudantes da área de comunicação, em se dedicarem a um embasamento teórico próprio.

Se os estudos das escolas funcionalistas e de Frankfurt foram superficiais para se definir um objeto específico de comunicação ou a falta de interesse por parte de nossos estudantes, que impedem o desenvolvimento de uma disciplina autônoma, são alguns dos motivos para esse dilema, não sabemos. O que sabemos é que se precisa, com urgência, de um estudo da comunicação em perspectiva geral onde se possam desvendar mistérios e quem sabe criar o tão sonhado campo da comunicação, fazendo com que nós fossemos reconhecidos como verdadeiros comunicólogos.

OBJETIVO

Nossas pretensões ao longo deste trabalho é colocar em prática as habilidades que aprendemos até agora sobre teorias e técnicas. Falaremos da comunicação, mas não nos restringiremos simplesmente ao que lemos em muitos dicionários, onde se referem ao campo da comunicação como um simples diálogo entre indivíduos ou ao que afirmam alguns autores, como uma sintonia de consciência. Trataremos da comunicação não verbal, onde as pessoas não precisam falar para se comunicarem umas com as outras, um simples gesto, um olhar, postura ou até mesmo uma sandália jogada no chão, como diz a teoria da escola de Palo Alto, que se propôs a estudar essa forma de comunicação, comunicam algo, a final de contas, como diz um dos axiomas da comunicação, não se pode não comunicar. (WATZLAWICK, 1967)

A comunicação não verbal é mais antiga que a fala, visto que nossos primatas se utilizavam dela para que houvesse uma compreensão e entendimento entre eles, surgindo assim várias maneiras de transmitir mensagens e é graças às mímicas e gestos que nasce uma das coisas mais bonitas e prazerosas de todos os tempos: a dança, foco central de nossa pesquisa, com o seguinte tema: A linguagem corporal, através da dança de salão, com especificação no Zouk, onde mostraremos sua importância na cultura paraense e, sobre os olhos de outra área, e as diferentes formas de se mostrar a comunicação.

O objetivo central dessa pesquisa é a construção de uma peça publicitária anunciando uma apresentação de dança. Objetiva-se chamar atenção do público, para que possam assistir nosso evento, sendo fãs ou não e a escolha desse tema foi devido a riqueza de detalhes que poderiam ser estudados acerca deste assunto, o que nos proporcionou fazer a devida

abordagem neste documento, a qual esperamos que seja uma leitura tão interessante para o público leitor, quanto foi para nós, ao pesquisar sobre este tema.

Diante disto, mostraremos ao longo do trabalho que vários são os ritmos que usam a linguagem não verbal com efeito de comunicação, como a lambada, por exemplo, o samba de gafieira, entre outros, mas que o Zouk, por suas peculiaridades mais próximas da nossa cultura paraense, tem um jeito diferente de se mostrar, o que nos despertou curiosidade e interesse para se explorar o tema e expor neste trabalho.

JUSTIFICATIVA

Levando em consideração que este estudo tratará sobre a linguagem corporal através da dança de Salão, devemos atentar para o fato de que não podemos iniciar o assunto sem antes falar sobre a linguagem corporal e destacar alguns aspectos, assim como da Dança de salão, para que posteriormente possamos relacionar as características mais importantes do estudo da definição, com o objetivo do trabalho, explicado anteriormente. Portanto, começamos falando um pouco sobre os estudos da Linguagem corporal e mais adiante, sobre a dança de salão.

LINGUAGEM CORPORAL

É um dos tipos de comunicação mais instigantes que existem, pois através do corpo se pode expressar experiências emocionais, como medo, timidez, vergonha, excitação, dor, alegria, entre outros. Podemos até mentir com palavras, tentar disfarçar gestos, mas uma coisa é certa: o corpo sempre nos entrega, devido um conjunto de aspectos a serem observados, como proximidade ou distância em que as pessoas se colocam, modo como se apresenta o vestuário, mímica facial, gestos, olhar, orientação do corpo e até mesmo o modo de apertar a mão ao cumprimentarmos alguém. Além de representar e expressar experiências emocionais, a linguagem corporal é também um instrumento para a obtenção da satisfação de desejos que o corpo pede e diante disto, é necessário que todos esses aspectos trabalhem em constante harmonia.

DANÇA DE SALÃO

A dança de salão surgiu na época das cortes europeias da renascença, onde os poderosos bancavam apresentações grandiosas em seus palácios. Eram as chamadas Danças da Corte, que se dividiam em Danças Teatrais, como o Ballet e Dança Moderna, e Danças Sociais, praticadas em salões e voltadas ao divertimento, daí o nome que conhecemos como Dança de Salão. Essas danças eram praticadas tanto pela plebe, quanto pela aristocracia, sendo o Minueto e a Quadrile, atualmente conhecido como Valsa, o ritmo mais importante, devido seu caráter de leveza, grandiosidade, elegância e sensualidade, pois o homem envolvia os braços da parceira e a conduzia pela cintura. O sucesso foi tão intenso e popular que até o final do século XVIII, já havia se espalhado por diversas cidades da Europa e, desde então, novos ritmos foram surgindo.

Paralelo a isso, acontecia a colonização europeia, século XVI, que ajudou a difundir a dança de salão nas Américas, denominada de Dança da Realeza, e que ao ser misturada com a dança dos nativos, originou outras danças, como o Jazz. Houve a mesclagem da cultura europeia, indígena e africana, que transformou as danças trazidas da Europa, em novos ritmos originais e brasileiros, como o Maxixe, conhecida como Tango brasileiro, irradiado principalmente na cidade do Rio de Janeiro, sede da corte portuguesa, que trouxe os bailes e grandes festas para o Brasil. Posteriormente, nos anos 80, houve o estouro da Lambada e a dança ganha um maior espaço. Sugiram, então, as escolas e grandes produções de dança, que existem até hoje, com profissionais para os mais variados ritmos e o mais interessante é que por ultrapassar as barreiras do exercício físico, a dança é, hoje, considerada uma das melhores formas de complementar tratamentos médicos, sendo cada vez mais recomendada por profissionais da saúde, para a melhoria do funcionamento do organismo.

DANÇA DE SALÃO EM BELÉM

Não se sabe muito bem sobre o momento em que a Dança de Salão chegou a Belém, o que sabemos é que a dança dos pares já era praticada a um bom tempo na sociedade. A mais importante figura para a explosão da dança de Salão na cidade foi, o engenheiro e arquiteto, Camilo Porto, que fundou a academia “Só ela, só ela” e a boate Gemin drive-in, onde a dança era praticada informalmente, até Camilo se envolver profissionalmente, em 1986, com Maria Antonieta, considerada melhor professora do País. Houve o surgimento de novos professores e aumento do número de academias de dança e conseqüentemente uma maior divulgação na cidade. É importante ressaltar que a interação das cidades, Belém e

Rio de Janeiro, foi de fundamental importância para o aprimoramento de nossos instrutores e professores e o grande sucesso da dança se espalhou, não só em Belém, mas pelo Pará inteiro.

Hoje as danças mais frequentes são: Tecnobrega, Forró, Samba de Gafieira, Samba, Hip Hop, Tango, Bolero, Merengue, Salsa e o Zouk, o qual receberá, a seguir, uma análise mais profunda neste trabalho.

ZOUK – A ORIGEM

O ritmo Zouk teve origem nas Antilhas francesas que, como na maioria dos ritmos latinos, é uma mistura francesa com africana, percebida pelo ritmo musical e os instrumentos utilizados. Porém, alguns teóricos da área acreditam que o Zouk tenha uma base na cultura árabe e que pode ser encontrada em Portugal ou Espanha. O ritmo foi introduzido nas noites latinas, pelo grupo Kassav (grupo musical de Grandeloupeanos) com o álbum “Love and Kadance”, com a música “Zouk, la se sel medikaman no uni”, que significa Zouk, o nosso único remédio. O Zouk foi criado para ser a marca cultural exclusiva de um país, porém, o ritmo se popularizou através dos franceses e por outros países também, influenciando até mesmo a lambada paraense e ritmos caribenhos, como o Merengue, e por isso é considerado como um ritmo híbrido no mundo, devido a mistura das culturas locais com a cultura originária do ritmo, apesar de que não se reconheçam como uma hibridização.

Atualmente, existem vários formatos de Zouk, que se espalham pelo mundo, e que acabam popularizando a dança de salão, vistos em congressos e Workshops, que buscam a divulgação para dança, que ganha novos movimentos, expressões corporais e nomes distintos, como Soulzouk, Zouk Revolution, Zouk Flow, Zouk Love, Zouk Árabe, Neozouk, entre outros. E até mesmo estas variações de estilos podem ser consideradas como estratégias da indústria cultural para a obtenção de lucro, a qual consiste em agregar o maior público possível, devido a misturas de ritmos. Segundo Adorno, tudo pode se transformar em mercadoria e tudo pode ser manipulado, por isso as obras perdem seu valor de culto, admiração e reflexão, as tornando meramente como entretenimento, sem nenhum significado para quem recebe, sendo voltada apenas para fins financeiros.

ZOUK EM BELÉM

O Zouk foi introduzido no contexto belenense, através dos bailes, herança europeia, onde o costume de realizar bailes era um aspecto muito importante na cultura e política dos europeus, usados não apenas para entretenimento, mas com fins políticos, que objetivavam mostrar e enfatizar o poder e dominação dos Reis. Um exemplo disso era o caso de Luiz XIV, o Rei Sol, que utilizava os bailes para legitimar sua monarquia absolutista. Havia sempre um interesse por trás dos Bailes, não sendo diferente em Belém, que os utilizavam como meio de selecionar maridos para as damas. É neste sentido que a linguagem corporal era muito observada, para desvendar características do cavalheiro. Eram observados as formas de tratamento que a parceira recebia e, desse modo, se tinha um certo estudo de personalidade sobre segurança, atitude ou indecisões, por exemplo. É o que afirma o professor Carlos Ribeiro, de Dança de Salão. A linguagem corporal das danças era símbolo de educação elitista e quando a dança passou a ser realizada aos pares, a postura dos companheiros delimitava seu status social. O homem se mostrava sempre imponente e seguro, já a mulher passava delicadeza e sensualidade. Esses elementos fazem parte dos estudos que caracterizam a escola de Palo Alto, e visando a melhor compreensão e entendimento acerca deste trabalho, relacionado a escola, será explicado um estudo enfático sobre Palo Alto, dando importância a este segmento.

UM BREVE ESTUDO SOBRE PALO ALTO

Segundo os princípios fundamentais da escola de Palo Alto, a comunicação é um fenômeno de interação e todo o comportamento social tem um valor comunicativo. A comunicação é determinada pelo contexto em que se inscreve e toda a mensagem comporta dois níveis de significação, sendo a relação entre interlocutores estruturada segundo dois grandes modelos relacionais: o simétrico e o complementar.

Os pesquisadores da Escola de Palo Alto usam a metáfora de uma orquestra para entender a comunicação, como um processo de canais múltiplos onde o autor social participa a todo momento a partir de gestos, visão e até do seu silêncio, na qualidade de um indivíduo participante de uma certa cultura, assim como um músico é parte integrante de uma orquestra.

Todas essas peculiaridades foram trazidas através da colonização e se estabeleceram aqui. Hoje, os bailes já não possuem mais toda essa conotação, sendo mais voltada para diversão,

apresentação dos profissionais, socialização de homens e mulheres, avaliação de aspectos físicos da dança, associação ao contexto social e musical, a qual está inserida e meio de saber o que aquela sociedade quer comunicar. No Zouk há uma dinâmica com diversos estilos e o corpo se movimenta conforme as notas e a interpretação da música. Nesse momento, ocorrerá uma troca de energia entre os corpos que se movimentam conforme o sentido da melodia e se resumirá em um conjunto de sensualidade e emoção, fazendo com que o zouk se mostre uma dança expressiva e comunicativa.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Nossa peça publicitária consiste em um cartaz de apresentação de dança, que tem como objetivo mostrar como a comunicação não verbal se apresenta através do Zouk. Fizemos um ensaio fotográfico no laboratório audiovisual, do Centro Universitário do Pará (CESUPA), com o fotógrafo Rafael Araújo e os bailarinos Camila de Oliveira e Augusto Lima, utilizando uma iluminação clara e nítida, para destacar os bailarinos e dar ênfase em seus movimentos. Quanto à cor do figurino, foi escolhida objetivando o contraste com o fundo claro, para que se passasse uma ideia de neutralidade. As fotos foram tiradas com uma Cannon EOS 7D, com tempo de exposição 1/100s, distância focal de 46mm e sem flash obrigatório.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Objetivando mostrar uma maneira diferente de comunicar, escolhemos o Zouk, para a execução da peça, pensando em algo que chamasse a atenção do público e que fosse visto e compreendido em poucos segundos. Esse tempo de leitura varia de acordo com o local em que o cartaz é afixado e determina a complexidade da solução gráfica usada na impressão e a quantidade de informações a serem expostas. Desse modo, o cartaz foi feito pensando na velocidade média das pessoas ao transitarem no local de exibição do cartaz e o tempo provável para a apreensão da imagem, ou seja, pensamos na objetividade, para garantir a permanência de interesse do observador.

Vale ressaltar que, antes de se pensar na solução estética, deve-se lembrar de que o cartaz é uma forma de relacionar o desafio da comunicação e que por isto, deve estabelecer uma ligação do público com a peça, por meio das emoções transmitidas e por suas ideias.

Concluindo, colocamos no canto inferior do cartaz informações necessárias, básicas, como data, hora, local e mantemos as cores amarelo e branco, para destacar o traje dos

dançarinos, na tentativa de um contraste sutil e agradável da cor preta como filtro amarelo. Por fim, as fotografias e a peça publicitária foram editadas com a utilização do programa Adobe Photoshop C5, poderoso software de desenho e edição de imagens.

CONSIDERAÇÕES

Precisamos esclarecer que a comunicação é um tema abrangente e interdisciplinar, tanto que para a elaboração desse trabalho fora necessário a análise do ponto de vista da psicologia, ao mencionarmos o comportamento e status que a dança de salão representava para os nobres da corte europeia. Entramos também no campo da dança para entender como funcionava o ritmo e os bailes de Zouk. Compreendemos aqui o quanto o corpo fala, quando levamos em consideração o conjunto de sinais, gestos, postura e modo de se vestir, importantes para termos uma ideia de personalidade e comportamento de determinada pessoa. A dança, que no passado era utilizada como forma primordial de comunicação e para rituais, agora continua sendo uma forma de expressão, porém, com o caráter mais artístico e, em algumas ocasiões, como maneira de protesto e até mesmo como terapia, no tratamento de doenças. Concluimos, então, que a dança não é somente uma forma vazia e voltada para o entretenimento, mas que possui uma linguagem corporal a ser desvendada, conforme a música, gestos e olhar, que principalmente no Zouk, dança expressiva, extremamente sensual e comunicativa, trás beleza aos olhos de quem vê.

Dançar é comunicar aquilo que a mente quer dizer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da comunicação. **Verso e Reverso**, n° XXV(58): 62-77, janeiro-abril. 2011.

STROCCHI, Maria Cristina. **Psicologia da comunicação e manual para estudo da linguagem publicitária e das técnicas de venda**. São Paulo: Paulus, 2007.

WOLTON, Dominique. **Pensar comunicação**. Brasília: Editora universidade de Brasília, 2004.

MARTINO, Luiz (org.). **Teorias da comunicação: muitas ou poucas?** São Paulo: Atelier Editorial, 2007

MASSENA, Marina. **A sedução do brasileiro**: Um estudo antropológico sobre a dança de salão. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. JOOB, Maamuudu. 1978 – Nasce um novo ritmo: Zouk, A música das Antilhas Francesas. Documento foi escrito provavelmente no início da década de 90. (Tradução: Tatiana Afonso). Disponível em: <<http://www.gentequedanca.com/zoukpassion/mural>> Acessado em 20 jun 2013.

P.Watzlawick, Janet H. Beavin, Don D. Jackson. **Pragmática da comunicação humana**. São Paulo: Cultrix, 1967